



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



ANÁLISE DO TERMO COMPOSTO NA INDEXAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE POSTAIS ILUSTRADOS (1940-1960) À LUZ DA NF Z 47-200 (1985)

Maria da Graça de Melo Simões¹, María Begoña López-Ávila², Blanca Rodríguez-Bravo³,
Maria de Fátima Moura Carvalho⁴, Giovana Deliberati Maimone⁵

¹*Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Universidade de Coimbra, Portugal,
0000-0001-5575-0261, gsimoies@fl.uc.pt*

²*Departamento de Información y Comunicación, Universidad de Granada, España,
0000-0002-5740-1599, begolopez@ugr.es*

³*Departamento de Patrimonio Artístico y Documental, Universidad de León, España,
0000-0002-9476-7602, blanca.rodriguez@unileon.es*

⁴*Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Portugal, 0000-0002-4610-1822, fmoura@bg.uc.pt*

⁵*Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo, Brasil,
0000-0002-4150-8084, gdmaimone@usp.br*

RESUMO As particularidades da indexação da imagem assentam na dicotomia: real e denotativo versus imaginário e conotativo, características que contribuem para a complexidade deste processo. À subjetividade que caracteriza a indexação acrescem os pormenores explícitos e implícitos da imagem. Assim, a aplicação de uma norma e o recurso a uma terminologia específica são imprescindíveis. Entre os termos para descrever uma imagem, salienta-se o composto para representar a especificidade. Propõe-se contribuir para o estudo do termo composto na indexação de imagens, através da análise do seu uso na indexação de uma coleção de postais ilustrados (1940-1960), comparando essa prática com as formas consideradas na NF Z 47-200 (1985). Partiu-se de uma abordagem qualitativa exploratória, baseada na revisão da literatura e num estudo empírico. Para a análise dos dados, recorreu-se às técnicas de análise de conteúdo e da análise comparativa, dado a relevância que assumem na interpretação dos dados, em contexto qualitativo. Os resultados mostram que o uso do termo composto coincide, de um modo geral, com os princípios teórico-metodológicos recomendados pela NF Z 47-200 (1985), revelam ainda a incoerência e inconsistência na aplicação do termo composto quanto à sua estrutura. Infere-se que o termo composto deve ser utilizado na indexação de imagens, particularmente nos postais ilustrados, dado permitir representar o específico. Concluiu-se haver necessidade da aplicação de normas, para harmonizarem a representação das especificidades deste recurso informativo.

PALAVRAS-CHAVE *Termo composto, NF Z 47-200 (1985), postais ilustrados, indexação.*

ABSTRACT The particularities of the indexation of images are based on the dichotomy: real and denotative versus imaginary and connotative, which are the characteristics that contribute to the complexity of this process. The subjectivity that characterizes the indexation adds the explicit and implicit details of the image. Thus, the application of a standard and the use of specific terminology are essential. Amongst the terms to describe an image, the multi-word term stands out to represent the specificity. It is proposed to contribute to the study of the multi-word term in the indexation of images, through the analysis of its use in indexing a collection of illustrated postcards (1940-1960), comparing this practice with the forms considered in NF Z 47-200 (1985). It was based on an exploratory qualitative method, based on literature review and an empirical research. For the analysis of the data, we used the techniques of content analysis and comparative analysis, due to the relevance that assume in the interpretation of the data, in qualitative context. The results

show that the use of the multi-word term, in general, coincides with the theoretical and methodological principles recommended by NF Z 47-200 (1985), also reveal the incoherence and inconsistency in the application of the multi-word term in its structure. It is inferred that the multi-word term must be used in the indexation of images, particularly in illustrated postcards, since it allows to represent the specific. It was concluded that it is necessary to apply the norms to harmonize the representation of the specificities of this information resource.

KEYWORDS *Multi-word term, NF Z 47-200 (1985), illustrated postcards, indexation.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A imagem foi desde sempre um dos principais veículos de comunicação na cultura da humanidade, embora, em alguns períodos, a comunicação escrita se tenha sobreposto (Rodrigues, 2007). O acesso ao conteúdo dos documentos visuais e o processo de descrever imagens é complexo e merece especial consideração Maillat (1991). A complexidade inicia-se na análise das imagens estendendo-se depois à sua representação. Na imagem encontra-se presente uma dicotomia que se traduz no real e denotativo versus imaginário e conotativo. O denotativo é o referente (a imagem em si, o concreto) enquanto o conotativo é a leitura que se faz da imagem, o abstrato (Valle, 1999). Enquanto a imagem, considerada no aspeto denotativo se mantém autónoma e inalterável, porém quando é considerada sob o aspeto conotativo são-lhe atribuídas numerosas apropriações semânticas, que concorrem para diversos e distintos significados específicos, próprios do contexto em que se integra. A indexação de imagens assume-se como uma moeda, com duas faces. Uma relativa ao referente, outra correspondente à interpretação. Para esta última dimensão, contribui o contexto, a própria técnica usada na sua produção e os elementos implícitos da imagem que não são visíveis por parte de quem a observa (Lopes, 2006). Na fotografia, Manini (2002), designa a este processo dimensão expressiva. Sendo estas duas dimensões duas faces da mesma moeda, elas sobrepõem-se, podendo confluir no momento da recuperação da informação para um conflito difícil de conciliar, entre a linguagem daqueles que a indexam e a dos que recuperam a informação. A subjetividade de uns pode entrar em colisão com a objetividade dos outros (Sánchez, 2006). É nesta simbiose polissémica que radica a complexidade da indexação da imagem, independentemente da sua manifestação física (fotografia, iconografia, postal, etc.). As imagens raramente apresentam informação escrita, excetuando-se, eventualmente o registo de uma legenda que, em determinadas situações, não é atribuída pelo autor. De acordo com (Manini, Lima-Marques & Miranda, 2007) a legenda representa uma breve informação que deve ser considerada na sua indexação. A informação facultada pelas legendas é geralmente ampla de sentido, e, em alguns casos, não descreve com rigor a imagem, o que concorre para uma indexação geral e não específica, como seria o desejável. Neste sentido, Lopes (2006) ao referir-se à indexação de fotografia menciona que esta deve considerar os objetivos institucionais e as necessidades de informação de quem a procura, em particular, no que se refere aos níveis de exaustividade e especificidade. Dadas as características diferenciadas da imagem Smit (1996), refere que não se pode adaptar ao tratamento da imagem, os mesmos procedimentos que se aplicam à indexação do texto impresso. A imagem faculta um conjunto de pormenores que são menos evidentes e, menos perceptíveis quando comparados aos dos textos impressos, situação que contribui para um nível considerável de subjetividade, em detrimento da dimensão denotativa. No mundo da imagem, destaca-se o postal ilustrado, incrementado por Emanuel Herrmann em 1869, como meio de comunicação. O seu sucesso concorreu para que fosse adotado em outros países, entre os quais:

Alemanha, Espanha, Estados Unidos da América, Japão e Portugal (Guereña, 2005). Os primeiros postais foram feitos por fototipia, depois, também, em papel fotográfico (Palá, 2004). Na fotografia encontram um aliado, vindo a favorecer um comércio postal à escala nacional e internacional, potenciado pelos turistas. Eles divulgam, cidades, cenas típicas e aspetos culturais de distintos países. Segundo López (2013), o cartão postal consagrou-se como meio de difusão da imagem de culturas, cidades e monumentos; considerando-se como um objeto de valor cultural e patrimonial que simboliza a sua época, continuando a usar-se atualmente, como meio de comunicação postal, apesar dos novos sistemas.

O universo controverso e paradoxal que é o mundo da imagem, apenas ganha importância para a construção de um novo conhecimento quando é organizado para que a ele se possa aceder e recuperar a informação. No seu tratamento técnico ganha significativa importância a indexação. Lopes (2006) refere que a indexação acrescenta um valor informativo e documental numa base de dados ou num banco de imagens. A necessidade premente da representação e acesso por assunto a este valioso recurso de informação, como manifestação e preservação do património e da memória cultural, levou a que estes recursos informativos fossem indexados através de linguagens documentais que representassem o mais próximo possível a realidade neles expressa, para tal recorreu-se às linguagens documentais controladas. As linguagens documentais foram desde sempre um meio imprescindível para a representação e recuperação da informação. Gil Urdiciain (2004) refere que as linguagens documentais atuam em dois segmentos do processo documental: na representação da informação e na sua recuperação. Na literatura, é frequente encontrar-se a definição de linguagem controlada em oposição à definição de linguagens livres. De acordo com Lancaster (2004) entende-se por linguagem livre as palavras ou expressões que se encontram nos textos, enquanto a linguagem controlada é artificial (Courrier, 1976; Gil Urdiciain, 2004) derivando da linguagem natural (Sayão, 1996). Na recuperação da informação, este tipo de linguagem assume-se como mediador privilegiado entre a linguagem natural do utilizador e a do sistema de recuperação de informação que usa uma linguagem controlada. A sua função é controlar a terminologia de um domínio do conhecimento, com o fim de diminuir a ambiguidade concetual, de modo a organizar e a recuperar a informação de um modo pertinente e preciso (Rodríguez-Bravo, 2011). A linguagem controlada é constituída por termos autorizados: simples e compostos (NF Z 47-200, 1985; ANSI/NISO Z39.19-2005, rev. 2010) os quais foram sujeitos a um controlo, que se efetua a três dimensões: morfológico (género e número), semântico (controlo da sinonímia e polissemia) e sintático (composição dos termos compostos) (Simões, 2008). Das relações que se estabelecem entre os termos salientam-se as relações semânticas (Lancaster, 2004). Embora, as Normas de construção de vocabulários controlados preconizarem o uso do termo simples e sempre que possível a decomposição sintática e morfológica do termo composto (NF Z 47-200, 1985; ANSI/NISO Z39.19-2005, rev. 2010; ISO 25964-1, 2011), porém, em alguns casos, admitem o recurso ao termo composto (NF Z 47-200, 1985, ponto 1.4; ANSI/NISO Z39.19-2005, rev. 2010, ponto 7.3; ISO 25964-1, 2011, ponto 7.3). Tal circunstância prende-se com o facto de, em determinados casos, o termo simples carregar consigo uma carga significativa de ambiguidade semântica, que concorre para falsos resultados na pesquisa. Neste sentido, a decomposição morfológica ou semântica do termo composto, poderá eliminar o conceito que é representado por um grupo de palavras (Gomes & Campos, 2004). No esforço natural de aproximação das linguagens controladas às linguagens naturais, de modo a completarem-se entre si (Muddamalle, 1988), o termo composto, em particular o que se apresenta pela ordem direta, ganhou uma maior relevância. Para esta circunstância contribui, entre outros fatores, a autonomia nas pesquisas por parte do utilizador alavancadas nas Tecnologias de informação e comunicação (TIC). O recurso ao termo composto forma invertida, prática privilegiada nas listas de encabeçamentos de matérias, começou a dar lugar ao termo composto ordem direta. Esta alteração de práticas teve a ver

com a adoção, por parte das listas de encabeçamentos de matérias, de algumas orientações metodológicas relativas à elaboração dos tesouros que postula o uso do termo composto ordem direta, não admitindo o uso do termo invertido (recurso à vírgula ou ao hífen, para relacionar os termos). A disseminação e aceitação generalizada do tesouro, associada à autonomia na pesquisa por parte do utilizador, veio consolidar o uso deste tipo de termo quer na representação quer na recuperação da informação. Assim, a prática do termo composto pela ordem direta, que emergiu de modo discreto, na indexação em ambientes informacionais tradicionais, veio a consolidar-se na indexação em ambientes informacionais informatizados, em particular no que se refere aos ambientes de inteligência artificial, sobretudo na indexação social. A necessidade de representar assuntos compostos e/ou complexos, de desambiguar o sentido de alguns termos, de precisar conceitos, aliados ao facto de se aproximar da linguagem natural, o termo composto por ordem direta, são motivos para justificar a sua plena aplicação (Simões, 2008). Por isso, a recomendação ao seu uso aparece regulada num conjunto significativo de normativas nacionais e internacionais, que orientam as práticas da indexação e, das quais se destacam as já mencionadas, assim como em textos teórico-metodológicos, entre as quais se salienta a obra seminal *Rules for a dictionary catalog* (1876) de Charles Cutter, na qual já se insinua o seu uso, e a partir da qual foi elaborada, a *Library of Congress Subject Headings* (LCSH). Com o intuito de contribuir para o estudo do termo composto na indexação de imagens, propõe-se, com este estudo, identificar e analisar o uso do termo composto na indexação de uma coleção de postais ilustrados datados entre 1940-1960, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, comparando essa prática com as formas consideradas na NF Z 47-200 (1985) relativo a este tipo de termo. Constituíram-se como objetivos específicos: identificar e selecionar os termos compostos usados na coleção considerada; analisar os princípios que a NF Z 47-200 (1985) apresenta para o uso do termo composto (pontos 1, 2, 3 e 4); comparar as formas usadas no caso empírico e as orientações referidas na dita Norma, para o seu uso.

METODOLOGIA

Para a concretização dos objetivos optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa exploratória, com o propósito de se familiarizar com a questão central do estudo salientando-a enquanto problema real Gil (2002). Esta abordagem assentou em dois segmentos metodológicos, o primeiro, na revisão da literatura e, o segundo no estudo empírico. Para a análise dos dados que resultaram da recolha, recorreu-se às técnicas de análise de conteúdo e da análise comparativa, dado a relevância que estas técnicas metodológicas assumem na interpretação dos dados, em contexto qualitativo. A revisão de literatura apoiou-se em artigos científicos e normas relativas ao controlo da linguagem. Esta teve como propósito apresentar e refletir sobre a indexação de imagens e de termo composto, assim como de alavancar teoricamente o estudo empírico. O estudo empírico consistiu na recolha e análise do corpus do estudo (termos compostos), à luz das orientações da NF Z 47-200 (1985). Numa primeira fase procedeu-se à caracterização da coleção de postais ilustrados, que constituíram o objeto de estudo, com base num estudo prévio (Mendes, 1974), assim como da Norma NF Z 47-200 (1985), com particular incidência para os pontos: 2, 3 e 4. Seguiu-se a determinação da amostra (349) postais num universo de 688.

Os critérios da recolha de dados basearam-se nos pontos (1.4; 1.5) da NF Z 47-200 (1985) que se referem à existência de termos compostos numa lista de encabeçamentos de matérias e, o ponto 2, que refere o uso de termos compostos por ordem direta e/ou invertida. Para a recolha dos dados foram construídas tabelas e os gráficos respetivos, nos quais constam as percentagens e as suas modalidades de aplicação.

Seguiu-se a definição das categorias de análise e os respetivos critérios de seleção. Para a análise dos termos compostos, partiu-se de duas categorias de análise: estrutura e conteúdo (NF Z 47-200, 1985). Quanto à estrutura analisaram-se os termos quanto à sua composição, por ordem direta (termo prepositivo, adjetivo ou outro) e por ordem invertida, tendo estes últimos sido analisados de acordo com a pontuação e construção sintática (ponto 4 da Norma). Quanto ao conteúdo, com base no ponto 1.5 e nos pontos 2 e 3, os termos foram analisados de acordo com o assunto que representavam, tendo sido classificados em: onomásticos, geográficos, temáticos, cronológicos e formais. Para a recolha destes elementos foram construídas tabelas similares à usada na apresentação dos termos compostos. Elaboram-se tabelas para recolher dos dados relativos à Estrutura (composição) e ao Conteúdo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

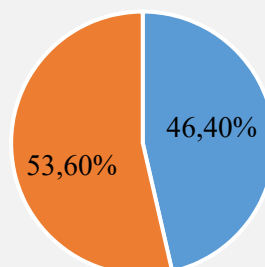
Neste ponto apresentam-se os resultados e a respetiva discussão, articulando-se a os resultados obtidos no estudo empírico e a revisão da literatura. Inicia-se esta apresentação pela constituição dos termos compostos por ordem direta.

1. APRESENTAÇÃO DOS TERMOS COMPOSTOS

Os termos compostos numa lista de encabeçamentos de matérias assumem dois tipos de apresentação: por ordem direta e por ordem invertida (pontos; 2 e 3), tal como se pode observar no quadro que se segue, relativamente ao levantamento efetuado no catálogo de assuntos da coleção de postais ilustrados (Tabela 1).

Tabela 1: Apresentação dos termos compostos

Tipologia	Exemplo	Número	Percentagem
Termo composto ordem direta	Casa típica	162	46,4%
Termo composto ordem invertida	Figo - colheita	187	53,6%
Total		349	100%



■ Ordem direta ■ Ordem inversa

Gráfico 1. Percentagem dos termos compostos

O gráfico 1 mostra que os termos compostos por ordem inversa, na amostra considerada, representam 53,6%, sendo mais de metade dos termos em análise. Apresentam-se com exemplos: *Figo – colheita*, *Costumes – roupa a secar* e *Corgo – seca do milho*. Relativamente aos termos compostos ordem direta

assumem o valor patural de 46,40%. Referem-se como exemplos: *Casa típica*, *Danças regionais* e *Tipos indígenas*.

1.1. CATEGORIAS DE ANÁLISE E RESPETIVOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para a análise dos termos compostos, com base na Norma, partiu-se de duas variáveis: a sua estrutura e o seu conteúdo. Quanto à estrutura analisaram-se os termos quanto à sua composição, os que se encontram por ordem direta (termo prepositivo, adjetivo ou outro) e os que se encontram por ordem invertida analisaram-se de acordo com a pontuação e construção sintática (ponto 4).

Quanto ao conteúdo ainda com base na dita Norma e em particular com o ponto 1.5 e o desenvolvimento do ponto 2 e 3, foram analisados de acordo com o assunto que representam, no caso foram classificados em: onomásticos, geográficos, temáticos, cronológicos e formais.

1.1.1. Estrutura

- a) Composição dos termos por ordem direta: no que se refere à estrutura dos termos por ordem direta na sua constituição eles podem recorrer a uma preposição, a um adjetivo ou a uma partícula de ligação (ponto 2.2).

Tabela 2: Constituição dos termos compostos por ordem direta

Tipologia	Exemplo	Número	Percentagem
Termo composto prepositivo	Lagar do vinho	84	52%
Termo composto adjetivo	Trajes regionais	59	36,4%
Outro	Capote e capelo	19	11,6%
Total		162	100%

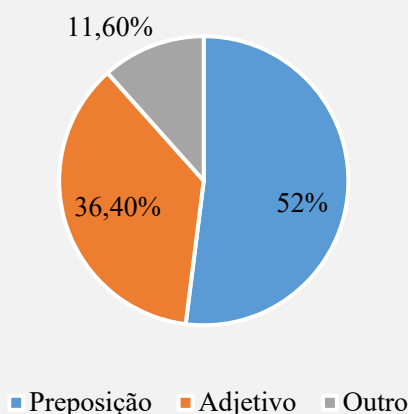


Gráfico 2. Percentagem dos tempos compostos por ordem direta

O gráfico 2 apresenta o termo composto prepositivo com 52%, tal como se pode observar através dos exemplos *Amendoeiras em flor*, *Barcos de pescadores*, *Ceifa do arroz* ou *Lagar do vinho* (Tabela 2). O termo composto adjetivo assume um valor percentual de 36,40%, tal como demonstram os exemplos: *Amendoeiras floridas*, *Casa rústica* ou *Trajes regionais*. Com menor frequência utilizam-se outros tipos de forma de termos como a copulativa, dos quais se apresenta o exemplo *Capote e capelo* (Tabela 2).

- a) Relativamente à composição dos termos por ordem invertida, recorre-se a duas vias: pontuação (ponto 4.1) e à construção (ponto 4.2). Por esta circunstância, e dado relevo que este tipo de termos assume na lista de encabeçamentos de matérias, procedeu-se ao levantamento deste tipo de termos para uma análise *posterior*.

Tabela 3: Composição dos termos por ordem invertida

Tabela 3.1: Pontuação

Tipologia	Exemplo	Número	Percentagem
Hífen	ANGOLA – Tipos indígenas – Noivas	170	85%
Vírgula	ANTÓNIO, Santo; ALMOUROL, castelo	14	7%
Ponto	-----	0	0%
Parenteses	ASTAIRE (Fred) Actor	16	8%
Total		200 ¹	100%

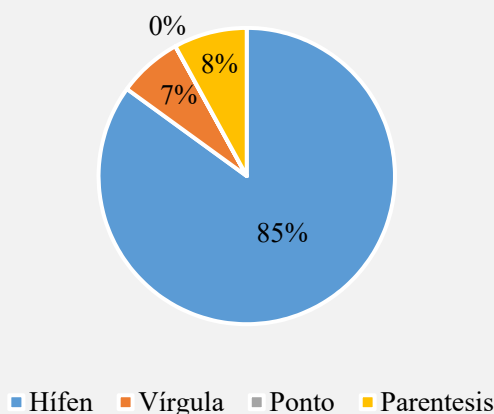


Gráfico 3. Percentagem da pontuação

De acordo com o gráfico 3, em 85% dos casos recorrem ao hífen. Em nenhum termo foi usado o ponto. Outras formas do pontuação utilizadas na composição dos termos por ordem invertida são os parêntesis 8%, como por exemplo: *ALBERGARIA (Lopo Soares d')*, *ALCOBAÇA (Album)* e *ASTAIRE (Fred) Actor*. O uso dos parêntesis oferecem uma fixação do significado dos termos (qualificador), como é o caso de um nome de um personagem ou de uma tipologia documental. Os termos compostos separados por vírgula assumem um valor percentual de 7%, como se observa nos exemplos: *ALGARVE, Costumes* ou *ALMOUROL, Castelo* (Tabela 3.1).

Tabela 3.2: Construção (ordem de registo dos elementos)

Disposição dos elementos	Exemplo	Número	Percentagem
Geográfico+ temático	ALCÁCER DO SAL-Vindima	207	66,8%
Geográfico+ temático+ temático	AÇORES-Trajos regionais-capote e capelo	88	28,4%

¹ Refere-se que o número é superior a 187 (v. Tabela 1) dado o facto de alguns termos apresentarem mais do que um tipo de pontuação

Principal+ temático	ANJO-Vasco Fernandes	6	2%
Principal+ temático+ temático	ALA ARRIBA – Filme – “Tia Saramago”	8	2,5%
Principal+ temático+ geográfico	ANJO-aparição-Fátima	1	0,3%
Total		310	100%

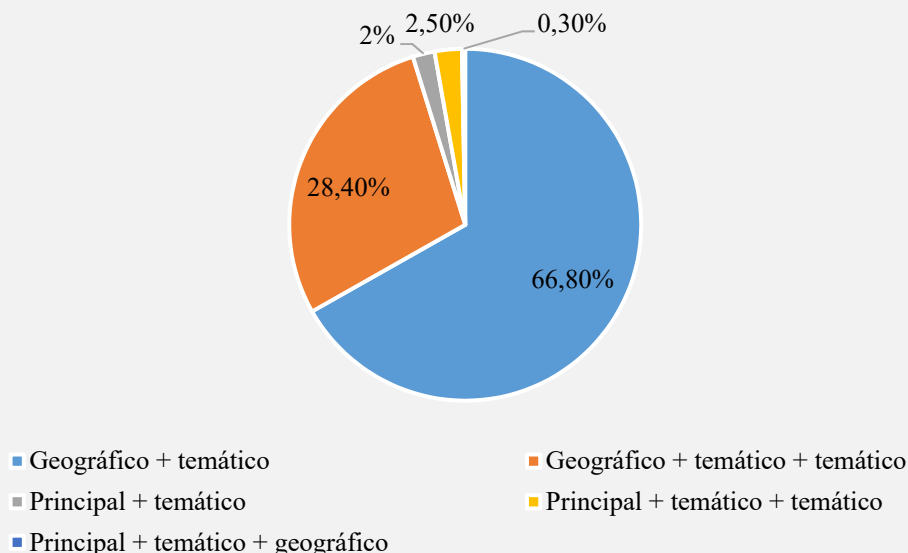


Gráfico 4. Ordem dos elementos

No gráfico 4, observou-se que a disposição de termos com maior percentagem é o geográfico, seguido do temático, 66,80% dos casos, como se observa nos exemplos: *ALBUFEIRA – Mercado*, *ALCÁCER DO SAL-Vindima* ou *ALVOR – Praia*, apenas um apresenta o geográfico em último lugar (0,30%) como *ANJO-aparição-Fátima*. Com menor frequência, o temático apresenta-se na disposição do termo composto em primeiro lugar em 2% dos casos, como pode observar-se no exemplo: *ANJO-Vasco Fernandes*.

1.1.2. CONTEÚDO:

Quanto ao conteúdo e de acordo com os pontos 1.5 e 2.2 da NF Z 47-200 (1985), (quando se refere às subdivisões) este apresenta uma tipologia diversificada, a qual se apresenta no quadro. Justifica o seu levantamento o facto de ser através dela que se pode observar as temáticas e a percentagem que registam nesta coleção.

Tabela 4: Classificação dos termos quanto ao conteúdo

Tipologia	Exemplo	Número	Percentagem
Onomásticos	Afonso Henriques (D.) – Rei de Portugal	37	10%
Geográficos	África portuguesa	315	85,1%
Temáticos	Barcos de pescadores	17	4,6%
Cronológicos	Aguardente – 1920	1	0,3%
Formais	-----	0	0%
Total		370	100%

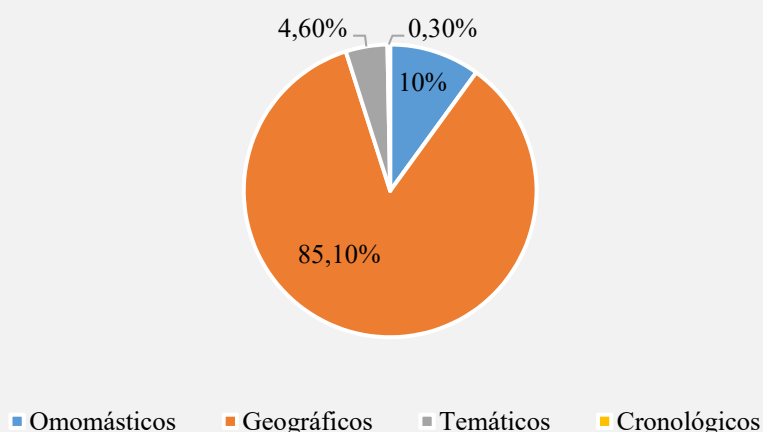


Gráfico 5. Termos-conteúdo

Quanto à nomenclatura dos termos compostos, com base no conteúdo, o gráfico 5 mostra que o geográfico é predominante (85,10%), dado o facto de os postais ilustrados se referirem a lugares. Apenas 10% recorrem ao onomásticos, exemplo: *Afonso Henriques (D.) – Rei de Portugal*. O recurso ao termo composto temático assume 4,60%. Relativamente ao cronológico apenas existe um termo (0,30%). Salienta-se que não se observa nenhum formal.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados, concluiu-se que o uso do termo composto na indexação de postais ilustrados se encontra, de um modo geral, de acordo com os princípios teórico-metodológicos recomendados pela NF Z 47-200 (1985). O termo composto ordem invertida aplica-se com maior frequência do que o termo composto ordem direta, prática muito próxima de uma lista de encabeçamentos de matérias. Também se concluiu alguma incoerência e inconsistência na aplicação do termo composto quanto à estrutura, isto é: há conceitos similares que são representados tanto por um termo composto prepositivo como por um termo adjetivo, o mesmo acontece no caso de conceitos similares serem representados, indiferentemente, por termos compostos ordem direta e por termos compostos ordem invertida. A mesma incoerência e inconsistência observa-se no que se relaciona com a pontuação e com a sua construção.

O uso do termo composto é um recurso utilizado na indexação de imagens, em particular nos postais ilustrados, independentemente da sua forma: invertida ou por ordem direta, pelo facto deste tipo de termos permitir traduzir o específico, que é muito significativo nos postais, dado que representam pormenores. A aplicação da NF Z 47-200 (1985), de uma forma geral, é evidente na indexação dos postais ilustrados, ponto que se entende muito positivo, dado o facto de se caracterizarem por um conjunto diverso de particularidades, que deverá ser harmonizado com o recurso a normativas.

Considera-se esta investigação original e pioneira em Portugal, abrindo portas à reflexão, investigação e sensibilizando os profissionais para a indexação deste tipo de recurso de informação, pois são um meio indiscutível de difusão e preservação do património cultural. Este estudo será um contributo muito relevante para a área da organização do conhecimento em particular no que se refere ao uso do termo composto na indexação de imagens, no caso de postais ilustrados.

Encontram-se limitações no que respeita ao assunto, na medida em que a letra A (correspondente a duas gavetas [1068 fichas]) na generalidade refere-se a áreas geográficas, pelo que limita a riqueza dos resultados. Dada esta limitação os resultados consideram-se probabilísticos e representativos de uma possível tendência de aplicação do termo composto na indexação de postais ilustrados relativos a locais e a temas com eles associados. Assim, para a confirmação desta ideia, sugerem-se outros trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSI/NISO Z39.19-2005 (Rev. 2010). *Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies*. Bethesda, Maryland: NISO.

Courrier, Y. (1976). Analyse et langage documentaires. *Documentaliste*, 13(5-6), 178-189.

Cutter, C. (1876). *Rules for a dictionary catalog*. Washington: Government Printing Office. Disponível em: <https://archive.org/stream/rulesforadictio06cuttgoog#page/n4/mode/2up/search/compound>.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gil Urdiciain, B. (2004). *Manual de lenguajes documentales*, 2ª ed. Revisada y ampliada. Gijón: Trea.

Gomes, H. E. & Campos, M. L. de A. (2004). Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, 5(6). Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/11/pdf_98b6a82906_0019456.pdf.

Guereña, J-L. (2005). Imagen y memoria: La tarjeta postal a finales del siglo XIX y principios del siglo XX. *Berceo*, (149), 35-58. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2229424.pdf>.

ISO 25964-1 (2011). *Information and documentation - Thesauri and interoperability with other vocabularies - Part 1: Thesauri for information retrieval*. Geneva: ISO.

Lancaster, F. W. (2004). *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos.

Lopes, I. L. (2006). Diretrizes para uma política de indexação de fotografias. Em A. Miranda y E. Simeão (Eds.). *Alfabetização digital e acesso ao conhecimento* (pp. 199-214). Brasília: Universidade de Brasília.

López Hurtado, M. (2013). La tarjeta postal en España: usos y tendencias. *Revista General de Información y Documentación*, 23(2), 437-453. doi: 10.5209/rev_RGID.2013.v23.n2.43136.

Maillet, L. (1991). *Subject control of film and video: a comparison of three methods*. Chicago: American Library Association.

Manini, M. P. (2002). *Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Manini, M. P., Lima-Marques, M. & Miranda, A. S. S. (2007). Ontologias: indexação e recuperação de fotografias baseadas na técnica fotográfica e no conteúdo da imagem. *VIII ENANCIB – Encontro*

Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador (Bahia). Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--151.pdf>.

Mendes, M. T. P. (1974). Fundos especiais da Biblioteca Geral da Universidade. *Separata do Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 31.

Muddamalle, M. R. (1998). Natural language versus controlled vocabulary in information retrieval: A case study in soil mechanics. *Journal of the American Society for Information Science*, 49(10), 881-887.

NF Z 47-200 (1985). *Documentación: Liste d'autorité de matières: structure et règles de l'emploi*. Paris: AFNOR.

Palá Laguna, F. (2004). La tarjeta postal ilustrada. Em F. Palá Laguna y W. Rincón García (Eds.), *Los sitios de Zaragoza en la tarjeta ilustrada* (pp. 33-63). Zaragoza: Fundación 2008.

Rodrigues, R. C. (2007). Análise e tematização da imagem fotográfica. *Ciência da Informação*, 36(3), 67-76. doi: 10.1590/S0100-19652007000300008.

Rodríguez-Bravo, B. (2011). *Apuntes sobre representación y organización de la información*. Gijón: Trea.

Sánchez Vigil, J. M. (2006). *El documento fotográfico: Historia, usos y aplicaciones*. Gijón: Trea.

Sayão, L. S. F. (1997). Bases de dados: a metáfora da memória científica. *Ciência da Informação*, 26(3), 314-318. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/9500>.

Simões, M. da G. (2008). *Da abstração à complexidade formações conceptuais num tesouro*. Coimbra: Almedina, 2008.

Smit, J. W. (1996). A representação da imagem. *Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, 2(2), 28-36.

Valle Gastaminza, F. d. (1999). El análisis documental de la fotografía. Em F. Valle Gastamiza (Ed.), *Manual de documentación fotográfica* (pp.113-132). Madrid: Síntesis.